

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 227
11/09/09 a 17/09/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Prazo para melhoria de propostas foi prorrogado; Lula defendeu autonomia de decisão

No dia 7 de setembro, durante a divulgação do acordo militar entre Brasil e França para compra de submarinos de propulsão nuclear e helicópteros, o governo brasileiro anunciou também a abertura de negociação para adquirir os aviões franceses. No dia 11 de setembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, confirmou, em Fortaleza, que o governo francês deu garantias de redução de preços e transferência irrestrita de tecnologia ao governo brasileiro, sobressaindo-se aos concorrentes. Apesar de baseada no relatório técnico da FAB, Lula afirmou que a decisão sobre a compra dos aviões caça pelo governo brasileiro seria de sua competência exclusiva, sendo de caráter “político e estratégico”. Lula negou que a decisão esteja definida, mas reafirmou que a única proposta efetiva de transferência de tecnologia e da fabricação dos 36 caças no Brasil era a francesa, que teria a preferência do governo. Em depoimento à

Comissão de Relações Exteriores do Senado, o Ministro da Defesa, Nelson Jobim, reiterou a decisão da compra dos caças como política e estratégica. Jobim também negou interesses expansionistas na compra dos novos armamentos (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/09/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 12/09/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 13/09/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 16/09/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 17/09/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 11/09/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 12/09/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 16/09/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 17/09/2009; O Globo – O País – 11/09/2009; O Globo – O País – 12/09/2009; O Globo – O País – 16/09/2009; O Globo – O Mundo – 17/09/2009).

Ministros de Defesa da Unasul reuniram-se no Equador

Em 15 de setembro, foi realizada a Reunião de Ministros de Defesa da União de Nações Sul-americanas (Unasul) no Equador. Os ministros buscaram indicar medidas, tais como a adoção de uma norma que obrigue todos os países da América do Sul a divulgar e debater seus acordos de Defesa com Estados de fora da região, notificar seus gastos militares, compras de armamentos e origem de seus arsenais. Tais proposições visam inibir qualquer tensão bélica na região, tendo em vista o acordo militar entre Colômbia e EUA, a compra de equipamentos militares russos por parte da Venezuela e a negociação para a compra de aeronaves para a Força Aérea Brasileira (FAB) realizada pelo Brasil. No entanto, a reunião centrou-se no acordo militar Colômbia-EUA. A Colômbia rejeitou oferecer garantias formais de que as bases militares, cujo acesso facultará às forças norte-americanas, não servirão para agredir territórios vizinhos. O ministro da Defesa do Brasil, Nelson Jobim, criticou a posição colombiana, que segundo ele é responsável por travancar a negociação, posição compartilhada pelos ministros da Defesa de Argentina e Bolívia. Já o ministro da Defesa da Colômbia, Gabriel Silva, negou as acusações, alegando incompreensão de temas de real importância para a segurança do subcontinente. Silva também cogitou a possibilidade de seu país deixar a Unasul, caso os demais países da região mostrem-se insensíveis às necessidades de segurança colombianas (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/07/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 17/07/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 14/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 16/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 17/09/2009; O Globo – O Mundo – 16/09/2009; O Globo – O Mundo – 17/09/2009).

Inaugurada ponte entre Brasil e Guiana

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, inaugurou, oficialmente, em Roraima a ponte que conecta o Brasil com a Guiana, primeira ligação física entre os dois países. Na ocasião, Lula assinou acordos nas áreas de defesa e mapeamento geológico e declarou que o Banco Nacional de Desenvolvimento

Econômico e Social (BNDES) pode financiar a construção de uma hidrelétrica na Guiana (Folha de S. Paulo – Brasil – 15/09/2009).

Hondurenho é expulso de reunião da ONU

A embaixadora do Brasil na Organização das Nações Unidas (ONU), Maria Nazareth Azevedo, liderou a pressão dos países latino-americanos para a expulsão do representante do governo hondurenho de fato. A expulsão ocorreu na Sessão Anual do Conselho de Direitos Humanos e visou além do repúdio ao golpe de estado, não abrir precedentes para uma possível participação do governo de fato na Assembleia Geral da ONU (Folha de S. Paulo – O Mundo – 15/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 15/09/2009).

Conselho do G-20 reuniu-se em Paris

No dia 15 de setembro, o Conselho de Estabilidade Financeira, criado pelo G-20 (Grupo formado pelas economias mais industrializadas do mundo), do qual o Brasil faz parte, reuniu-se em Paris. Durante o encontro, o grupo elaborou propostas para tornar o sistema financeiro mais seguro, como o estabelecimento de maior controle sobre a contabilidade de bancos e o pagamento de bônus a executivos. Tais propostas serão discutidas pelos presidentes do G-20 no fim de setembro em reunião que ocorrerá nos Estados Unidos (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 16/09/2009).

Embaixador norte-americano visitou o Brasil

O embaixador Ron Kirk, representante de comércio dos Estados Unidos, esteve no Brasil entre os dias 16 e 17 de setembro para tratar da retaliação do Brasil aos Estados Unidos por conta dos subsídios ilegais ao algodão, de questões relacionadas ao comércio bilateral e à Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio (OMC). O embaixador alegou a necessidade de uma nova estrutura formal para a administração do comércio e investimentos entre Brasil e EUA. Kirk também apontou para o possível descontentamento do governo estadunidense caso as retaliações brasileiras, ainda em discussão, deem-se por meio de quebra de patentes. Kirk reuniu-se com o ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, a ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, e empresários na Câmara Americana de Comércio (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 17/09/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 16/09/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 17/09/2009).

Presidente Lula questionou manutenção de embargo a Cuba



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, alegou não haver compreendido a decisão do presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, de prorrogar por mais um ano o embargo a Cuba, que se estende desde 1963. Apesar de reconhecer o tema como uma questão soberana dos EUA, e que, portanto, não iria contestá-la, o presidente afirmou que tentaria conversar com o presidente Obama durante o encontro do G20 em Pittsburgh para inteirar-se sobre o motivo da decisão norte-americana (Folha de S. Paulo – Mundo – 17/09/2009).